



1

1154-63

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE { GUTENBERG 68-32
3 LIGNES } CENTRAL 86-29

Paris - março de 1913
dia 10

Meu querido Fernando Pessoa,
"Recebi hoje a sua carta e o no. do
Teatro" que já viva pois o meu
pai mo enviara. A 1^a coisa que
fiz, é claro, foi mostrar a página
calusta ao Pante - Pinta que deu
pouca sorte emocionalmente, mas
no fundo. Tanto mais que fora
um da Peter - gostar de amor - e
ela vinha na capa... Atribuiu
a vingança do Eduardo de Freitas,
por causa de questões antigas - libe-
rons do Freitas, reu de Trem no
Boque e melhor desculpado, dele Panta
Pinta, ao Freitas. Eu não sei se por
recito e verdade. Interroga o
Freitas sobre o caso. O meu amigo
fez bem seu dever e meu infome.
Entanto gostava pouco que o dissesse
as coisas, vindo assim a saber o Pante.

Porque o quadro do Ruido ^{18-4-53a} existe. Tenho
nemmo no meu quarto onde elle outro dia
o deixou p^a o mandar emoldurar ofereci-
do ao Honnem Cristo, filho. Por quem
Curioso: O Santa Rita lembrou-me
diatamente que se tratava duma obra
do Picabia. Disse até q'ca mostrar
a Coisa ao seu autor para este mover
um processo a respeito. E' claro que
isto tudo são proleiras... No entanto,
amfeno. He' meu caro Pessoa, que
seu estar 'doído, eu acredito no
cubismo. Quero dizer: acredito
no cubismo, mas não no quadro
cubista até hoje executado. Elles não
he' podem deixar de ser simpaticos
aqueles que, num esforço, tentam em
voz de reproduzir saquinhas a partir
e cores de madama, mais ou menos
nuas - ~~pretendem~~ ^{ant} ^{depo} interpretar um
ponho, um som, um estado de
alma, cuma deslocação de ar
etc. Simplemente levado a exaerção
de erala, lutando em as dificuldades
duma ansia que, se fore satisfeito
seria genial, as suas obras devotadas.

espantam, fazem vir os levianos.
Entretanto, meu caro, São estranhos
e inemprensíveis são mto os
sonetos admiráveis de Mallarmé.
É no empreendimento. - Porquê? Porque
o artista foi genial e realizou a sua
intenção. Os cubistas talvez ainda
hã a realizarem. Por tudo. Depois,
eu não posso crer q' o artista desta
escola sejam pura e simplesmente
blaqueus, faldos que deitam mão
deu, usio pa esconderem o seu
getinismo. O mais celebre, o mais
inemprensível destes pintores é o
espanhol Picasso, de quem tenho
visto inúmeros trabalhos e q' é o fundador
da escola. Pois bem, nos seus trabalhos
~~for~~-cubistas, esse homem realizou
maravilhas - admiráveis depths e
afios fortes que nos causam por
fios. - em os uchos mais simples -
os calafrios geniais de Edgard Poe.
Eu não posso crer que este grande
artista hoje se transformasse num simples
blaqueus que horra curvas picaroy
é por heyo escreve: "o violinista, chã;
lta uas, p' de ser assim. É claro!

que entre o sincero e valeroso, fumei-
tas e fação introduzir. Como por
exemplos a antea. Com o simbolismo
na poesia (~~As Deliquiscentes~~ As Deli-
quiscências de André F. Lopez) eram
um pastiche e q' ingenho torçao
como um livro real). Resumindo:
eu creio nas intenções dos editores,
simplesmente os editores artistas
que não realizaram aquilo que
pretendem.

Vai junto o Honoreo dos Anhos
que to'ê então mandará para a
Aguia. É claro que se não o publi-
carem por qualquer motivo eu
não ficarei ofendido. Entretanto
deixo-me dizer. e q' a realização
final do conto me agrada bastante.
As poucas linhas consagradas ao país
a de cá ha só to'ê rezo' estimo-as
muito pois me parece darem bem
a expressão do praur que muitos
de to'ê diferentes euharagados propo-
siãoariam. Frazes horas me
afraçam também: "E todo aquell adunio



1154-64

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE { GUTENBERG 68-32
2 LIGNES { CENTRAL 86-29

2

se reunia em musica. Os boulevards
sempre ascendendo. Montanhas mas
altas, planícies mas planas, isto é
mas sensíveis. Esto. Respo. the
que me diga a sua impresão lital
apontando os defeitos que é claro
existentes. Meu propósito é então suficiente
o amador. Quis ver modificar
inteiramente o finis torçando o mas
raço que fuide. Em fim, uma das
meas admiráveis críticas — mas sem
diculpaes. Fale me das frases q aparte
e outras q destaque. As provas, o
meu amigo, as vere como afereci.
A portuguezão fica ao seu arbitrio.
Modifique a como melhor entender
e seu receio. O meu com as frases
em italico. O sempre ascendendo, que
vai publicado é falso, melhor não
o imprimir em italico. Disso tudo
ver o meu amigo, o melhor fuiz.

1154-64A
Quanto a ortografia, deve-se escrever
a do original, mas é possível q' lá
há algum disparate - algum o, por u,
& por ss. Se assim for, emende, até
ser unicamente a que lugares e
ansia estão bem respectivamente
am u e a. Enumerar seix
ir com o 2 mm. (Igual é com i).
Se por ventura as provas vierem
com uma antecedência podia, mas
envier após as ter revista. Mas
isto é inteiramente desnecessário
pois tu és o melhor q' eu o meu querido
amigo as corrigirá. Pa a assinatura
vai junto com bilhete de visita e
um papel. Não sei o q' será mais
conveniente. O melhor é enviar o
cartão pa a Aguiar. Pode lê-lo
ao Ponce de Leão. Do Ponce de Leão
pode q' diga sempre o que
vai nas minhas cartas. E das
minhas coisas já escritas pode
falar a toda a gente (já as cartas, autogr.
completas). E por estas magadas

Todos, os meus agradecimentos
mais sinceros.

Mais dois pontos incluirei no
"Mem." : Bailado e Aquell
que estiolou o genio.

Bailado é apenas a designação
honrosa e "pintada" do bailado
duma dançarina. Foi em face
da dama admirável duma dama
riva "ellado ellinty", que a ideia
me surgiu. Eu tenho lido em 1822
que a dança é uma arte sublime
toda emogaõ, que nos liberta
da terra e nos amplia a alma
etc. etc. Mas dançarinas nos perse-
quidos pelo tribunal daqui têm
evocado a ARTE em face dos cuspi-
dos juizes pouco dados a emardarem
com as Phis Phirneis. Eu por
minim, até hoje, não pude longin-
quamente deixar de ir um pouco
com o jurado. Dança... dança...
Arte... arte... Por amor de Deus, eu

vesei então um barbaço? Porciam-
apenas inteiramente innocentes, para
esqueletar os "vieux messieurs" da
orquestra. Esta mesma Madame Minty
fa' a vira dançar e a mesma impressão
troyera do seu corpo e esplendor
e sem veu). (Esta dançarina o' dia
mais considerada ^{contemporaneamente} por uma reprodução
celebre q' em tempo fez dos Bailados
do Egito antigo). Foi bem pela
1ª vez antes de ontem eu vi
uma dansa de arte pura e
compreendi, na verdade, compreendi,
o argumento tanto vezes evocado
nos tribunais. E fui mto feliz
ao fazer tal constatação. Eu não
era o barbaço que receera. Apenas
pela vez 1ª via um Dansa-Arte.
E tinha nascido o "Bailado", que
se o conseguir realizar, ficará uma
coisa bella.

A vida "Aquêle q' a tiolou o genio"
- era a grada-me muito. E' pouco
difficil de explicar. Trata-se de um
artista que vai aumentando a
branca e pouca o nascimento do seu genio.



3

1154-65

CAFÉ RICHE

BULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE } GUTENBERG 68-32
2 LIGNES } CENTRAL 86-29

e que maravilhado, ciente, o
vai sendo gerido internadamente
como uma mãe extremamente
acanhado-o, embelando-o. Mas
um dia - horror! - verá que
a força de o acervar, de o ter
encerrado em casa (como as mães
que não querem que os filhos sejam
p^a mães adoece) ele se estiolou e
vai morrendo aos poucos até
a ruína definitiva - a morte.
Porém, até o desespero, a ansia
limitada. Foi como uma mãe
louca que sufocou o filho querido.
O meu amigo poderá não atropelar
por esta horrível explicação a
lêra q' encontrou neste. Mas ela
existiu, anafuro-ê. É uma ideia
pequena mas já bem amadurecida
e q' eu posso realizar com facilidade
e felicidade. Não se se houver
outros títulos no livro.
Atualmente através talvez a

1154-65a
melhor quadra da minha vida
literaria. Uma enorme facilidade
de trabalho, emo nunca senti.
O haueu do sonho apparei-o em
poucas horas. E' aproveitar a
onda e brevemente elle surraei
coisas novas. etão seia que me
percepito. Eu urruu aão por o
trabalho seão precipitadamente.
Meio termo, não existem pa uim
o fixador de instantes etão completa
mente amadurecido e orientado
para o vago como conuen
Perá uma narrativa alienada
do proprio protagonista. A ordem
do meus trabalhos vai ser esta:
Além (ou "Baile"), A Orgia das
Pedras (inteiramente madura), O fixa-
dor de Instantes e Aquelle que esticou
o penis. Os outros sonhos e sonhos-
hei após pois ainda não chegraram
à completa maturação. Propo-
que me d' opiniões sobre as ideias
novas que lhe expunho

Concordo plenamente com a
sua critica á minha poesia menos
em dois pontos secundarios: 6 verso
"Acada aurora acatelando em Espanha"
agrado-me não pelo q diz mas pela
sua cor quacho muito cuteara e
vermelha, q'r dada pelas palavras
aurora, acatelando e Espanha.
Coisa curiosa! A quadra foi feita
para este verso. Os dois primeiros
q' o meu amigo, este me, são
uma consequencia d'isto que eu já
violado. O outro ponto sobre o qual
não concordo é com a supressão
dos apotrofes em Cor's e Imp'rial.
Bem sei q' o tratado de poetica onde
vamos as clisões e q' o apotrofe
é muito degradavel á vista. Entretanto
acho q' no verso em causa como
este ha toda a envidencia em
exactamente delibenciar nos favor
a clisões porque a verdade é esta;
ninguem pronuncia Co-res ou
im-pe-ri-al. Fazendo o verso
para se ler assim, acho a sua
leitura pretenciosa e forçada. Aheng



1154-66

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE } GUTENBERG 68-32
2 LIGNES } CENTRAL 86-29

- 4 -

o rago. Foi um divertimento,
em suma. E a imitação de
Cecílio Verde - como se trata va-
ria ocasião dum puro divertimento
sem amanho - foi propriada!
Mas gosto é claro. elle eu estava
a brincar. Simplemente da brincadeira
ta vezem uma coisa com algumas
leleias. E aproveitaria. Não lhe
dum d'importancia, apenas este mandou q.
Da Illustração Portuguesa (onde não
gosto nada de publicar) o Antonio
Mário de Freitas andava sempre
a pedir as meu pai coisas lindas.
Mim datifiro o seu periodo como o the-
o verso. Veri as provas e usia
ocasião, entant, farei algumas
das meudas que me acuelha. Se
tratane d'uma obra em prosa nunca,
é claro, eu procederia assim.
Mas não o verso que não surtiria em

volume algum, que se perderão.
É por isso deixo-lhe os defeitos pelos
motivos expostos. Do "Repas du livre"
do Courcel diz o E. Fajet que é
um tecido maravilho, trazendo
preso um farrapo imundo. A mi-
lha poezie é um farrapo que
traz preso um pedaço de seda
alguma coisa brilhante. E já
é muito pouco prosador ter conse-
guido isto. Enfim, para mim,
entre a poezie e a "literatura", há a
mesma diferença q̄ entre estas
suas artes e a pintura, por ex.º.
As minhas horas de ocio são ocupadas,
não a pintar, como o Bataill, mas
faor versos. Puro diletantismo.

As poezias q̄ eu ainda não
outras maravilhas. Deho a "Voz
de Deus", Completa e geralmente
Completa na sua nova versão.
Entendo q̄ não se contenta em raspar

o seus no ultimo verso do
Ponou... O Poente e' das
coisas maiores q' sei de voce.
Quanto a ideia q' frisa no final
da queda não encontro palavras
para exprimir a sua grandessa!
O meu querido Fernando e' impositivo
que um talento como o seu não
ilumine algum dia! Um
abraço aonde vai toda a minha
admiração, todo o meu culto pelo
genial artista q' o meu amigo e'.
E creia na minha sinceridade. Eu
fa' lhe dizer q' tenho um pavor sem
fim do 'Elojio pelo Elojio'. Não
fa' a ideia como me orgulho de
ser estimado por si como sou,
como os fundos de alma che agradeço
as suas cartas que para mim
são actualmente as maiores alegrias!
Como me orgulho de viver a sua
atenção. Enfim, estas coisas
não se podem exprimir.
Caros de Deus ha, esqueça-me
de lhe dizer, uma coisa q' eu

a chera preferível modificar e:
deite pavor, do archote se apajam
que me guia. Esta transposição do
que encontro-a dura, deslegante,
destruindo beleza. Porque não
abstrair simplesmente da rima,
tão dispensavel, e escrever "deite pavor
do archote que me guia se apajam".
Eu não estou falando em nome da
grammatica - e' claro - apenas por
uma questão de plasticidade. E
é impossível q' não tenha razão.

Efectivamente o meu amigo
tiho-me falado da volta a' redacção
de publicar a sua obra num to'
volume. Deho mais bello, sem duvida.
Apesar mais difficil de realisação
pratica. E por amor de Deus, ~~com~~
razões de modestia não vá
vibir de utilizar esse formoso
vino e grandioso titulo de
"Aureola" !! Não é facil de encontrar
outro mais bello. Um cert. orgulho



1154-67

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE (GUTENBERG 68-32
2 LIGNES) CENTRAL 86-29

- 5 -

então q̄ vai mesmo bem ao
artista (não ao homem).

O seu artigo sobre o Raper. Virei
a agradecer extremamente pelas
maravilhosas frases agressivas
que escreveu. Mas é preciso
que o poeta apareça!

Este estudo vai terminar.
Peço-lhe q̄ logo q̄ receber esta
carta me avise em simples postal
da sua recepção e q̄ me dê com
a rapididade máxima a sua opinião
sobre o Homem do Pólo querendo
p^o depois as respostas aos outros
pontos da sua carta. Peço-lhe
que proceda assim pois não quero
enquanto não tenho a sua opinião
sobre os meus trabalhos

Ainda sobre o simplesmente: 6 verso

"Que as urnas alunas s'õ accu-
mularum." ~~e~~ ã deo. e eutan-
der crui: que, as urnas alunas
s'õ construírum. e de eim sã
nurey - por imo accumulau. e.

Pensoo os meus peccados

E mil agradecimentos e
lutos. abraços.

o seu

Pa. Carneiro.

50, rue des Écoles.

Grand Hotel du Globe.

Vai uma erita do Poulowski
na Convedia q'acho interessante
e verdadeira. Que lhe parece?
Peço-lhe atençã (nas partes) pã os
espaços entre certos paragrafos.

= Bailado = ¹¹⁵⁴⁶⁸¹

Tudo horizonte... só horizonte...

Ruído brusco de silêncio...

O horizonte é forma que proíva!

Poseram na minha febre compressas
de madrugada...

Água fria! Água fria!

Como o silêncio range e treme... e
treme... em listas d'ouro fulgurante,
serpentina...

E febre ouro que se revolte em la-
bareda a perverter...

Apoteose:

Cinzas de brasa e um mar de som,
arfa o mar lebradamente...

O mar é um seio a vibrar...

(É o seio gôlfa endoidecido).

Oriente! Oriente!

Lá longe ha elmo...

Pingram cestelo de miragem...

Paris, le

191

23

Ascendem espiras, vertiginam helicas...
Sifam. re timbres de cristal...

E o mar possobra em luz que sente...

(Luz singular! é luz que eu oigo...)

A grande esfinge platinada, da
luz do sol faz sombra unificada...

Desce-me ^a alma...

Agora é noite perdida de medo
azul e longe intenso...

Retinem perfumes dum país
longínquo...

Em volta da esfinge tudo é inconstância...

Abismam. re garbas...

Repulcrum. re gumes

E quebram. re espadas...

De súbito esvai-se um meteoro a
silvar...

Olha o carro do triunfo ascendendo
o Capitólio...

Olha o rastro leonino...

Olha o clarim da victoria...

Olha o ~~re~~ bargantim real...

Olha a ogiva, olha o pórtico...

Olha a cruz da catedral...

(Estes dois pedaços divididos por:, devem ser
considerados como futuros excertos ligados.
Agora ponho aqui esta frase isolada:)

Cinco e todas as cores...

É vivo em rijo e morto em fôr

(e ainda mais isto:)

Em jorros de azes a crescer, altaia-se o órgão santo...

o altar-mór vibra de lindo...

o turibulo inunda o son...

Porque-e o cálice-aureola...

Eu hostia da comunhão comunga nos seios
dois...

Paris, le = Alem = 191

²³ ... E foi então quando eu já me sentia entrelaçado de ouro, sagrado d'alem-côr, quando era todo encanto em laivos de infinito — que o instante abateu e me desencantei.

Sobre o meu corpo de equilíbrio — nivos d'horror! nivos de horror! — calibrante se lançara a teoria arripadora dos angulos agudos, lombos estridentemente dos pedemoiros e das curvas... gumes brutais, turbilhões silvantes, linhas que bradas destruidoras, tudo sulcaram, tudo engavaram, tudo sufaram! A limpidez! A limpidez! A limpidez!...

Pavor meu nome! ...

Meu uma gaiola picaretesca de losangos veio descendo guturalmente a desnudar-lhe a carne nua — de toda a côr, de todo o som, de todo o aroma; encerrando-a a girar em volta d'ela numa vertigem monstruosa de círculos aqueçados, enclavilhados, impossiveis! ...

Toda a helera em estalbagos, quitara-me que lha palvasse ...

E o meu olhar — que pauidade! — não

lhe podia valer porque eu via as
Casas brancas!

A fome da cor total afôa mais
um soubo morto...

As casas brancas não perdoam!
As casas brancas não perdoam!..

Meu caro amigo

(Port. Penfthum)

Você de certo já reparou que
estes poemas "Meu" e "Bailado"
são quasi verto, quanto a
sua estrutura.

É diga-me. Chou ou Lou
há acha que estas composições
no seu corte, na sua expressão,
na sua ideia - em suma,
no seu todo - tem qualquer
coisa de novor? Esclareça-me
que sim; pelo menos nada
cubego que se lhe aparente.
Diga você a sua opinião

o giva, um portico - e visões ao mesmo tempo sagrada: a Cruz da Catedral! Isto não é

explicação e apenas Paris. A palestra foi melhor e ele exprimiu o que pretendia fazer. J. Cam

5-23

a arte respeito.

Quanto ao bailado devo. Ele diz que as transformações, são a tradução dos gestos da bailadeira e por palavras e nomes por idéias se procure dar a visão plástica e a sensação ~~de~~ ~~ritmo~~ dos saltos da dançarina bem como o ritmo da dança. «Aqua fria! Aqua fria!» (e as empunhas) agrade-me porque é para dar a sensação de frescura e bem estar e aroma que se desprende do 1º passo. «O uer é um seio a vibrar; e o seio golpe adividendo», sim o corpo mal vendado, o seio a transparecer são o uer e na verdade o seio, num momento surge livre de todos os véus "golpe", "ella o cano do triunfo etc", porque a bailadeira exprime agora um passo de Victoria, deza um vestro, parece ser um corpo esvoro (desim de victoris) e logo abelta em um heros douro... deq depois, meramente visão plástica: uma